

062

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE COM PREDOMÍNIO DE DESATENÇÃO: GENES DE SUSCEPTIBILIDADE E INFLUÊNCIA DE FATORES AMBIENTAIS. *Thiago Gatti Pianca, Tatiana Laufer da Silva, Luis Augusto Paim Rohde (orient.)*

(UFRGS).

O impacto do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na sociedade é enorme em termos de custo financeiro, estresse para as famílias, abandonos escolares, e seu potencial para levar à criminalidade e abuso de substâncias. Poucos estudos com avaliação da interferência de fatores ambientais no TDAH foram realizados até o momento, especialmente em ambientes não-clínicos. Um maior conhecimento permitirá uma melhor caracterização de diferentes tipos da doença, determinando condições mais específicas e eficazes de tratamento. Objetivo Geral: Avaliar a existência de associação entre fatores genéticos e ambientais e manifestação do quadro clínico de TDAH com predomínio de desatenção. Sujeitos e métodos: A amostra será composta de pelo menos 60 crianças e adolescentes com o diagnóstico de TDAH com predomínio de desatenção, obtidos diretamente de escolas da rede pública, e igual número de controles. Após o processo diagnóstico no ambulatório de TDAH do HCPA (PRODAH), os casos identificados de TDAH/D serão incluídos no projeto de pesquisa. Será realizada estimativa de QI. Serão aplicadas as escalas de sintomas de Conners e de SNAP-IV. Os pais também preencherão os questionários FACES III e SRQ para a avaliação de fatores ambientais. Será coletada uma amostra de sangue do paciente para extração de DNA. Na análise dos dados as frequências gênicas serão obtidas por contagem direta dos genótipos; a interação entre fatores genéticos e ambientais nos desfechos em questão (subtipo de TDAH e comorbidades) será avaliada pela análise multivariada de regressão logística. No entanto, foi feita uma análise parcial, quando haviam sido coletados 35 casos e controles, das variáveis ambientais relacionadas ao TDAH/D. Foi encontrado que a exposição pré-natal a nicotina é significativamente mais presente em pacientes com o diagnóstico de TDAH/D do que em controles sem a doença, dado que nunca havia sido obtido a partir de amostra não-referida. (PIBIC).